

# A Menina e a Flor

Por: Gabriela Morillo Boni



Num belo prado verdejante, uma menina era transportada pelo reino da imaginação. Sonhava com a justiça, o amor, a fraternidade. Sonhava com uma utopia sagrada, que lhe enchia a sua pequenina alma, escondendo uma grandeza imensa, especialmente, para a idade que tinha.

suas predilectas lilases açucenas, deparou-se com um acontecimento fora do comum, que a fez estremecer.

- Olá pequenina, quão bela és tu! – Exclamou uma vozinha doce, vinda dos recônditos do seu jardim.

- Estás mesmo a falar comigo? Não posso crer! – Espantou-se a menina dos cabelos, cor de amêndoa, ao passar os seus delgados dedos pela sua desprevenida boca.

- Sim, mas por favor não temas. Quero ser tua amiga, pois sei bem o valor que tens, a pessoa maravilhosa que és.

- Estarei a sonhar, eu que sonho muito? Eu não posso estar mesmo a falar com uma flor, pois isso só acontece nos contos de fadas como me ensinou a minha querida mamã. – Balançou as palavras ao sabor do vento, que agora acompanhavam as fortes batidas do seu coração.

- Não estás a sonhar, isso te garanto eu. Queres ser minha amiga? – Perguntou a flor à menina. – Vamos passar a encontrar-nos todos os dias a esta hora, celebrando a grandeza da natureza?



- Céus, nem podem acreditar em tamanha felicidade! Quem me dera poder partilhar esta alegria imensa com todos os meninos. Neste momento, sinto-me a menina mais abençoada do mundo. Claro que quero ser a tua amiga.

- Como boas amigas, que nos tornaremos, farei com que passes a conhecer todas as solidões de uma triste e sombria flor, que

aparentemente morta renasceu graças à tua singular presença. – Falou em tom amoroso a flor.

- E eu revelar-te-ei todos os meus sonhos, medos, aventuras, fazendo-te descobrir o verdadeiro significado da amizade – Chorou de alegria a menina dos cabelos, cor de amêndoa, que ao inclinar-se suavemente em direção às coloridas pétalas da pequenina flor, julgou ter ouvido o bater de um coração, de um coração tão bom, que lhe deu logo vontade de fechar os seus olhos e sonhar com um jardim repleto de mil e uma açucenas, que lhe sussurrassem ao ouvido um: “ gosto de ti”. No entanto, não foi preciso fazê-lo, pois bastou-lhe lembrar-se de que lhe bastava uma só, precisamente aquela, para encher a sua pequenina, mas grande alma de uma eterna felicidade, que podia tocar num simples sussurro de coração a coração.

E assim se faz uma imensa amizade tecida por simples momentos, que ainda que fossem breves permaneceriam para sempre no solo das suas memórias.

Fim



Em um Reino muito distante, existia um Rei muito vaidoso, um Rei muito diferente de todos os reis, em cada festa o Rei queria um traje diferente. Nessa festa, iria vir um convidado muito especial. Outro Rei muito amigo seu. O Rei ficou preocupado e pediu para chamar todos os alfaiates de todas as redondezas, ele estava cansado dos trajes que tinha e queria

impressionar esse Rei.

Na manhã seguinte, aquela fila enorme, alfaiates dos mais diversos, estavam ali, para ouvir a solicitação de seu Rei.

Então o Rei fez um discurso, pronunciando que o traje teria que ser único e sem nenhuma variação de replica. Jamais vista em toda a humanidade.

Os alfaiates então ficaram apavorados, como se cria, já que esse Rei não parava de pedir trajes e mais trajes.

Então, todos os alfaiates começaram a pensar que um Rei, gostava era de ouro, diamantes, pedras preciosas, seda, cetim, todos pensaram em algo que brilhava e transmitia luz.

Mas, um alfaiate muito simples, com o nome de Alfredo que morava em lugar bem longe do Reinado, junto aquele campo, cheio de mistério e encantamento. Logo, pensou em criar algo, já que dinheiro ele não tinha, criatividade não lhe faltava. Aquele lugar era simplesmente mágico. Ele pegou o seu cavalo e fora a floresta adentro.

Depois de descer e descer aquela colina, ele encontrou pedras jamais



vistas, encontrou flores com diversas cores, jamais vistas, ali ele encontrou o traje do Rei. Então, pegou um saco e colocou tudo que podia ser utilizado.

Chegou em sua casa, e pegou uma folha de papel e começou a desenhar o traje do Rei, com elegância, exclusividade .

No próximo dia, ele começou a costurar, com a

minuciosidade que somente pessoas sensíveis têm.

Chegou a hora de entregar a sua idéia para o Rei. E lá, estavam todos com inúmeros trajes de diversos gostos, mas todos lindos.

O Rei já estava cansado, porque todas as roupas não trouxeram seu encantamento. Mas, quando chegou o alfaiate simples, o Rei pegou a peça e foi provar e o alfaiate disse: Esse é o seu traje Majestade, porque nenhum Rei jamais terá um traje assim, porque foi feito do seu Reinado.

O Rei então disse: Esse é o traje, o mais exótico e meu do que jamais tive.

Assim, o nosso alfaiate Alfredo ficou famoso em todo o Reinado.

Fim



Era uma vez, há muito, muito tempo, em uma terra muito, muito distante, um homem. Este homem nasceu em uma pequena cidade de seu país, e lá ele cresceu.

Exatamente como a maioria dos homens - e das mulheres - de todos os países.

Desde cedo, com sua mente alimentada pelas histórias de heróis, homens que tinham

feito grandes coisas, ele achava que também estava destinado à grandeza.

Mas ele estava errado.

O tempo passou, ele cresceu e, de menino, tornou-se um homem. E, por mais que tentasse, o caminho para "as grandes coisas" parecia perdido em uma neblina permanente.

O que havia sido tão claro um dia, simplesmente desapareceu.

Ah, mas ele tentou! Ele tentou. Perseguiu sonhos como os loucos correm atrás de nuvens e lutou contra moinhos de vento, que se provaram invencíveis.



Mas, ele tinha tentado. E não enxergava nenhuma alegria nisso.

Por fim, até mesmo as histórias de suas aventuras - agora nada mais que relatos de amargos fracassos acumulados através dos anos - tornaram-se tristes demais para que ele quisesse se lembrar delas.

E, então, finalmente,

esmagado pela decepção, este homem começou lentamente a morrer.

E, por fim, ele morreu. Sem finais felizes, sem reviravoltas, sem mágica.

Apenas silêncio e esquecimento. E nem sombra de um milagre.

Sem Paz, nem Bem!